



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7758 | Salvador, quarta-feira, 04.09.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

A Caixa não está à venda

O Dia de Luta, hoje, meio dia, no Empresarial 2 de Julho, promovido pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, reafirma a importância da Caixa, ameaçada de privatização,

para o desenvolvimento do Brasil. O banco, que lucrou R\$ 8,1 bilhões, alta de 22,2%, é eficiente e lucrativo, por isso desperta a cobiça do mercado financeiro. Página 3

JOÃO UBALDO



Sindicato alerta há tempos sobre perigo da privatização dos bancos públicos, com a Caixa. O banco é essencial para o desenvolvimento do país

Nos bancos, número de PCDs ainda é baixo

Página 2

Sexta-feira tem Curso de Formação Sindical no SBBA

Página 4



Presença de PCDs ainda é pífia

Mesmo pequenos, progressos são fruto de muita luta

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O NÚMERO de pessoas com deficiência atuando como funcionários nos bancos ainda está longe do ideal. Foi o que constataram

os dados dos Censos da Diversidade Bancária de 2008 e de 2014. O primeiro registrou apenas 1,8% de PCDs nas organizações financeiras. Houve um aumento pequeno no segundo, mostrando que o grupo passou para 3,6% no total do quadro de pessoal.

Também existem obstáculos quando se trata de ascensão profissional e tempo de casa entre as pessoas com deficiên-

cia. O 2º Censo da Diversidade mostrou que 30% dos PCDs estão há mais de 10 anos no banco e a média do setor é de 38,8%.

Mesmo que não tão significantes, a evolução apresentada entre os PCDs é fruto da luta e de discussões dos representantes da categoria durante as mesas de negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). Inclusive, as pautas

relacionadas à igualdade de gênero, raça, orientação sexual e pessoas com deficiência ganharam mais espaço a partir dos anos 2000.

Além de realizar mais um diagnóstico do setor financeiro, o 3º Censo da Diversidade, aplicado até outubro, também é uma oportunidade para buscar avanços mais expressivos em todos os segmentos.

Outro duro golpe nas pesquisas do Brasil

O GOVERNO Jair Bolsonaro ataca novamente a educação. Mais 5.613 bolsas de estudos para pesquisas de pós-graduação, referente a trabalhos de mestrado, doutorado e pós-doutorado, que seriam ofertadas neste mês pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), foram bloqueadas.

Agora, sobe para 11.811 o número de benefícios congelados. No primeiro semestre deste ano, 6.198 foram bloque-

adas. Dos R\$ 4,250 bilhões reservados para investimento neste ano, R\$ 819 milhões foram bloqueados.

Segundo a Capes, o corte foi realizado para garantir o pagamento das bolsas em vigor. O que preocupa é que as expectativas de financiamento para 2020 também são desanimadoras. A previsão é de que o orçamento da coordenação caia para R\$ 2,2 bilhões, o equivalente a 51% do previsto para este ano.

WANESSA SOARES



Governo quer sepultar de vez a educação. O retrocesso é incalculável



FOTOS - MANOEL PORTO



O combate à intolerância religiosa foi tema do Curso de Formação *Diálogos de liberdade - proposta de formação sociojurídica colaborativa*, realizado pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, em parceria com a OAB-BA e a Defensoria de Proteção aos Direitos Humanos do Estado. Mais do que oportuno em tempo de ataques e incitação ao ódio e todo tipo de violência.

Leilão da Lotex é remarcado

O GOVERNO remarcou pela sexta vez o leilão da Lotex. Um caminho preocupante, que enfraquece a Caixa. A data prevista é 22 de outubro. A venda das loterias instantâneas vai resultar em perdas de recursos destinados à educação, esporte, cultura, saúde, segurança e seguridade Social.

As perdas para o país podem ser incalculáveis. Em 2018, as loterias arrecadaram R\$ 8,3 bilhões. O repasse para programas sociais foi de R\$ 4,1 bilhões. São atendidos o Fies, FNC (Fundo Nacional de Cultura), o Comitê Olímpico e o Paralímpico Brasileiro, entre outros.

Para atrair investidores, o governo flexibilizou ainda mais as regras que agora estabelecem pagamento em até oito parcelas e não mais em até quatro, como estava previsto na resolução de setembro do ano passado.

AGÊNCIA BRASIL



Loterias fazem repasses para programas sociais

Seminário debate soberania nacional

DISCUTIR a situação e as diretrizes do governo entreguista em relação às empresas públicas será o foco do seminário hoje, no auditório Nereu Ramos da Câmara Federal, em Brasília, das 9h às 19h. O evento, promovido pela Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público, é pluripartidário e de diversas frentes de movimentos sociais.

Serão analisados os riscos à soberania nacional, ameaçada pela privatização de empresas públicas e a mercantilização de serviços públicos. Além da entrega de riquezas naturais, como minérios, petróleo, bioma amazônico, água e territórios dos interesses de corporações estrangeiras.

Nada justifica o projeto de privatizar empresas tão fundamentais para o país. É só olho grosso no patrimônio do povo.

Lucro confirma: a Caixa é eficiente

Foram R\$ 8,1 bilhões. Cobiça pela instituição só cresce

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

PASSANDO por um desmante e com ameaça de ser privatizada, a Caixa comprova novamente ser um banco forte e eficiente, fundamental para a nação. No primeiro semestre do ano, a instituição financeira obteve lucro contábil de R\$ 8,1 bilhões, avanço de 22,2% ante o mesmo período de 2018.

No segundo trimestre deste ano, o balanço parcial foi de R\$ 4,212 bilhões, crescimento de 7,4% na comparação com 2018. Segundo a empresa, a margem financeira apresentou alta de 12,4%, chegando a R\$ 14,092 bilhões em junho. Mais arrecadação

também com a receita de prestação de serviços, R\$ 6,637 bilhões.

Outro dado mostra a ofensiva da direção contra o único banco 100% público do país. Em junho, a Caixa levantou R\$ 7,3 bilhões com a venda de ações da Petrobras. A instituição também vem cortando o quadro de pessoal. Hoje, são pouco mais de 80 mil empregados para atender uma demanda crescente.

Dia de Luta

Hoje, o Sindicato realiza o Dia Nacional de Luta e Reflexão contra o Desmante da Caixa. O ato acontece às 12h, no Edifício Empresarial 2 de Julho, Paralela.

Alguns gestores e empregados têm sofrido ameaças de que algumas áreas passarão por “remodelação organizacional”, podendo ser extintas, transferidas ou até extintas. O clima é de insegurança por conta da postura da atual direção da instituição.

Bradesco demite sem pena

SEM respeito com quem gera os lucros, o Bradesco demitiu oito funcionários em uma única agência. Contrariando ao que foi dito em reunião com o Sindicato, a empresa surpreendeu os trabalhadores da unidade Canela, em Salvador, com o desligamento. Justamente no momento em que o país passa por recessão econômica.

Não é só isso. As demissões ocorrem em um momento em que as agências já carecem de funcionários. E mesmo com um

PDV (Programa de Demissão Voluntária) aberto, o Bradesco realiza os desligamentos na tentativa de enxugar o quadro de pessoal, com o argumento de se adaptar à nova era tecnológica. Porém, as máquinas não substituem o atendimento humano.

Outra reclamação dos bancários é o assédio moral. Para bater metas, os funcionários são pressionados a vender produtos do banco, porém de forma abusiva, que leva o adoecimento.

JOÃO UBALDO



Bradesco demitiu oito funcionários em uma única agência em Salvador. A política é de cortes

Curso de Formação Sindical

Evento é na sexta.
No dia, delegados
serão empossados

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS DELEGADOS sindicais eleitos do Banco do Brasil, BNB e Caixa tomam posse na sexta-feira, no auditório José Mutti de Carvalho, Mercês.

Haverá entrega de diploma. No mesmo dia, o Sindicato dos Bancários da Bahia realiza o Curso de Formação Sindical. São eventos integrados.

O curso começa às 9h, com exposição da supervisora técnica do Dieese, Ana Georgina Dias, sobre os trabalhadores e a luta política na atualidade frente à reestruturação produtiva.

A partir das 10h, entram em pauta a tecnologia bancária, al-

terações no mundo do trabalho e reflexões para o movimento sindical. Quem faz a exposição é o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos.

No período da tarde, a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e os desafios diante da conjuntura serão tratados pelo presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto.

Em seguida, serão dadas as informações sobre as Comissões de Empresas (BB, BNB e Caixa), depois, os informes jurídicos com o diretor do De-

partamento Jurídico do SBBA, Fábio Ledo.

Saúde, condições de trabalho e assédio moral embasam as apresentações do diretor do Departamento de Saúde do Sindicato, Célio Pereira, e a diretora de Saúde da Feeb, Andréa Sabino.

O curso, cujo objetivo é refletir sobre o papel do sindicalismo na atualidade frente à crise estrutural do capitalismo e a ofensiva liberal, tem entrada gratuita, e é estendido para as diretorias do SBBA e da Feeb. Imperdível.

AGÊNCIA RBS



Governo prepara uma nova reforma trabalhista. Mais chumbo grosso

Governo quer enfraquecer a atuação dos sindicatos

DEIXAR o trabalhador a ver navios sem direitos e sem proteção. Esta é a intenção de Bolsonaro ao criar o Gaet (Grupo de Altos Estudos do Trabalho), iniciativa da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, que prepara nova “reforma” trabalhista e tem como um dos principais pontos o fim da unicidade sindical.

Com a medida, o governo quer enfraquecer a representação dos trabalhadores utilizando a desculpa de que precisa modernizar o Estado brasileiro. Estuda ainda alterar as normas de segurança e saúde no trabalho, além de ampliar as alterações na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

O discurso bonito de pluralidade, na prática, significa sindicatos financiados por empresas. A intenção é de descentralizar as entidades para dividir os trabalhadores e diminuir a resistência e a mobilização. O Gaet é composto por ministros, desembargadores e juízes.

Implementada por Temer após o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, a nova lei não gerou os milhões de empregos prometidos. Quase dois anos depois, o desemprego atinge 12,6 milhões de brasileiros, 38,683 milhões de pessoas estão na informalidade e 11,7 milhões de empregados trabalham sem carteira assinada.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

FUNDAMENTAL A expectativa, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo, é que o Sínodo da Amazônia, previsto para outubro, em Roma, aprove uma posição contundente do Vaticano em defesa da floresta. Quer dizer, mais pressão internacional sobre Bolsonaro e o governo. Uma atuação mais incisiva da Igreja Católica é fundamental para ajudar a derrotar o neofascismo.

XIITAS A pesquisa Datafolha prova que Bolsonaro, no que se refere a apoio popular, conta apenas com os bolsonaristas xiitas. Minoria barulhenta. O presidente só se mantém no poder porque os donos do dinheiro temem que uma mudança fortaleça a resistência à agenda ultraliberal. Mas, se a pressão, inclusive internacional, crescer muito, pode deixá-lo insustentável.

COMPLICAÇÕES Dados importantes da pesquisa Datafolha que ajudam a entender a acelerada desaprovação de Bolsonaro e do governo. Os piores desempenhos foram entre os mais pobres (22%) e jovens (24%). No Nordeste, a rejeição subiu de 41% para 52%. Outro detalhe significativo: entre os mais ricos a aprovação despencou de 52% para 37%. Complicado.

IMAGINE! A Folha de São Paulo publica nota afirmando que nos quartéis a liberdade de Lula já é vista com “naturalidade”. Brincadeira! Em que democracia séria do mundo os militares podem tomar decisões sobre questões judiciais e políticas? E ainda há, inclusive na elite jurídica, quem diga que o Brasil não vive um regime de exceção. Ignorância ou má fé.

AULA O programa Roda Viva perdeu a qualidade, a ética e a vergonha. Lamentável, a entrevista da noite de segunda-feira, com o editor do *The Intercept*, Glenn Greenwald. Os entrevistadores assumiram, escancaradamente, a defesa da Lava Jato e receberam em troca uma aula de jornalismo e do que seja realmente liberdade de imprensa. Toma.